ECOSOFIA CONTRA ECOCRACIA: PENSAR A CRISE CLIMÁTICA A PARTIR DAS HUMANIDADES E DAS COSMOLOGIAS EXTRA MODERNAS

Dji Aratche Có[1]
Cleber Daniel Lambert Da Silva[2]

RESUMO

O nosso projeto de iniciação científica tem como tema de pesquisa “Ecosofia contra ecocracia: pensar a crise climática a partir das humanidades e das cosmologias extra-modernas”. Com o objetivo de alcançar os resultados propostos, apresentamos as atividades realizadas no plano de trabalho desenvolvidas durante o período de 01/10/2023 a 30/09/2024. Ao longo desse período, realizamos revisões bibliográficas, fichamento, desenvolvimento e problematização, sistematização dos resultados parciais e aprofundamento das análises. Com base nessas atividades, começamos a construir o nosso texto com vistas a atingir os objetivos propostos para esta pesquisa, e foi a partir desses objetivos que chegamos aos nossos resultados. Um dos resultados alcançados foi a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), que estava previsto no plano de trabalho da iniciação científica. O TCC já está em sua fase final, com a defesa prevista para o próximo mês de novembro. Nesse sentido, a nossa pesquisa busca refletir sobre a crise climática a partir das Humanidades e de cosmologias extra-modernas, ou seja, de espaços que não pertencem ao Ocidente, onde são produzidos modos de pensar que procuramos cartografar no quadro desta pesquisa, no nosso caso, a partir de filosofias africanas. Para isso, partimos da ideia de ecosofia do autor, filósofo, psicanalista e ativista revolucionário francês Félix Guattari, a partir de sua obra intitulada As Três Ecologias, que envolve três dimensões: ambiental, mental (ou subjetiva) e social. Além disso, trazemos as perspectivas das filosofias africanas e indígenas, assim como os conhecimentos empíricos e as experiências vividas, de modo a ter uma visão abrangente sobre o tema, ou seja, permitindo-nos um olhar transversal, conforme sugeriu o próprio Guattari, que propôs a necessidade de pensar a transversalidade sobre a questão ambiental. No decorrer desta pesquisa, é possível verificar os fatores causadores das crises climáticas. Ao longo dos anos, temos presenciado alguns desastres ambientais que o planeta vem sofrendo. Esses desastres são causados pela ação humana em todo o mundo, pois muitos enxergam a natureza como algo que serve apenas para o uso do ser humano, no sentido de que será transformada para criar as condições necessárias para sua sobrevivência.

Palavras-chave: humanidades; ecosofia; transversalidade.

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - IHL, Discente, aratchecodji2022@gmail.com[1]
UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - IHL, Docente, cleberlambert@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como tema “Ecografia contra ecosofia: pensar a crise climática a partir das filosofias africanas”, partindo da obra do filósofo francês Félix Guattari, em diálogo com as filosofias africanas e outras abordagens para tratar a crise climática que vem atormentando a humanidade. A crise climática é uma questão discutida ao longo dos últimos anos em nível global, na qual as autoridades internacionais buscam formas de combater esse fenômeno natural que tem afetado negativamente a humanidade. Atualmente, o planeta Terra enfrenta uma variedade de problemas que ameaçam a vida humana.

Diante dessas questões, nossa pesquisa busca refletir sobre a crise climática a partir das Humanidades e de cosmologias extra-modernas, ou seja, de espaços que não pertencem ao Ocidente. Para isso, este trabalho baseia-se na ideia de ecosofia do filósofo, psicanalista e ativista revolucionário francês Félix Guattari, a partir de sua obra intitulada As Três Ecologias, que aborda três dimensões: ambiental, mental (ou subjetiva) e social. Para realizar esta pesquisa, utilizamos diferentes áreas de conhecimento, tanto científicas quanto empíricas, além de experiências vividas, para refletir sobre a crise climática de maneira abrangente e debater uma questão muito relevante que afeta a todos, sem exceção.

Nosso objetivo é demonstrar a importância da filosofia e das ciências sociais e humanas no combate à crise climática. Atualmente, um dos problemas que causam as crises climáticas são as ações humanas decorrentes dos avanços tecnológicos. Por esse motivo, as ciências sociais e humanas, que lidam com os aspectos da sociedade, juntamente com a contribuição filosófica, serão fundamentais para pensar e encontrar soluções para esse problema. Como o próprio Guattari menciona em sua obra As Três Ecologias, é essencial saber pensar transversalmente. Pensar de forma transversal nos permitirá inter-relacionar ideias e nos aproximar dos mecanismos que possam trazer soluções para o planeta.

METODOLOGIA

Todos os trabalhos acadêmicos requerem um método de pesquisa a fim de alcançar os resultados desejados. Nesse sentido, o nosso projeto não foge à regra. De acordo com Rodrigues:

“A metodologia científica é a disciplina que deve levar o aluno pelos caminhos necessários para a autoaprendizagem e para o estudo da ciência em seus métodos e sua técnica. É ainda uma disciplina que não só deve transmitir conhecimentos, mas também possibilitar ao aluno compreender a relação teoria e prática e produzir conhecimento”. (RODRIGUES, 1987, p. 21)

Assim, o nosso projeto de pesquisa de iniciação científica adota a pesquisa qualitativa, com base em análises bibliográficas dos textos selecionados, que servem como instrumentos, e nos debates em sala de aula no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH). Além disso, contamos com um grupo de atividades de pesquisa no qual debatemos semanalmente com o orientador e os demais discentes.

Nesses encontros, promovemos discussões, análises e debates a partir das leituras dos textos sugeridos, além de recebermos orientações individuais com o orientador, onde debatemos sobre a iniciação científica e o trabalho de conclusão de curso (TCC). Por meio desses procedimentos, foi possível atingir os objetivos propostos em nosso plano de trabalho dentro do prazo previsto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram alcançados com êxito, conforme propostos no plano de trabalho. Para atingir esse

ISSN: 2447-6161

objetivo, foram seguidos os métodos previstos no plano, que consistiam em análises bibliográficas de diferentes modalidades de textos acadêmicos sobre a temática, além dos encontros promovidos pelo docente orientador, que possibilitaram interações e trocas de experiências e conhecimentos entre os colegas estudantes. Dessa forma, o discente pôde adquirir maturidade e experiência acadêmica a partir dos debates e esclarecimentos das dúvidas pelo orientador e pelos colegas que integravam o grupo de atividades de pesquisa. Essas atividades contribuíram significativamente para a capacidade de análise crítica acadêmica do estudante.

Guattari, em sua abordagem, destaca sobretudo as transformações que estão ocorrendo na sociedade de maneira geral, as quais estão mudando o padrão de vida humana e trazendo várias consequências, especialmente para o meio ambiente, que é o foco deste trabalho. Trata-se de um problema que afeta a esfera global, independentemente de onde seja causado. Nesse aspecto, o trabalho partirá de uma discussão abrangente, que permitirá um diálogo com diferentes áreas de conhecimento e visões de mundo, especialmente aquelas dos povos africanos, como ressaltado por Domingos, que enfatiza a contribuição da cultura africana na relação do homem com a natureza. Segundo sua perspectiva:

“A cultura africana pode nos ajudar a conceber e viver as relações do homem com a natureza para que não sejam puramente relações técnicas, mas estéticas; não relações do homem conquistador da natureza, mas sim relações de respeito recíproco, de participação e de complementaridade. E essa forma de relação íntima tem como finalidade realizar e manter um equilíbrio harmonioso entre o homem e o universo”. (DOMINGOS, 2011, p. 2)

Os povos africanos veem a natureza como elemento fundamental para sua vida, e não como algo que pode ser usado arbitrariamente. Por essa razão, essa relação é sempre preservada de geração em geração. Por exemplo, na cultura dos povos pepéis, há uma conexão com a natureza por meio dos laços com seus ancestrais. Muitas vezes, essas conexões e comunicações são mantidas através das árvores.

Segundo relatos dos mais velhos, é nas árvores que as almas dos seus ancestrais encarnam. Portanto, a ideia de ecosofia, ou seja, as três ecologias na perspectiva de Guattari, busca trazer equilíbrio entre a humanidade e o meio ambiente, bem como nas relações entre indivíduos e a subjetividade humana. De acordo com Cavalcante (2017, p. 76), "A ecosofia tem como princípio a formação de cidadãos capazes de compreender o ambiente em que vivem e buscar respostas para os problemas de um modo geral, como éticos, científicos, culturais e, sobretudo, ambientais." Percebe-se que tem faltado à humanidade a noção do impacto que os problemas ambientais causam. Apenas quando as consequências ocorrem é que as pessoas começam a se preocupar com isso. No entanto, antes do desastre, poucos acreditam que suas ações em relação à natureza possam gerar problemas graves no futuro.

Por outro lado, na cosmovisão indígena, a natureza possui um valor além do que a maior parte da humanidade imagina. Dialogando com Fleury, Miguel e Taddel, no texto intitulado "Mudanças climáticas, ciência e sociedade", observa-se a importância do conhecimento tradicional indígena em conjunto com o conhecimento científico para abordar as mudanças climáticas. Isso destaca a relevância dos conhecimentos tradicionais para a resolução de problemas ambientais, quando articulados ao saber moderno.

A esse respeito, Fleury, Miguel e Taddel afirmam:

“Os princípios das mudanças climáticas sob a percepção Puyanawa. Constant recupera a memória, a história e as narrativas dos anciãos indígenas da etnia Puyanawa como elementos 'extremamente importantes para desenvolver explicações sobre os desafiadores e temidos impactos ambientais', chamando atenção para a necessidade de se estabelecer um equilíbrio e uma junção dos conhecimentos tradicionais indígenas e científicos” (FLEURY, MIGUEL & TADDEL apud BRANDÃO, 2019, p. 52).

Portanto, os resultados alcançados ao longo do projeto possibilitaram ao discente adquirir um conhecimento

ISSN: 2447-6161

mais amplo sobre o tema, permitindo a elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a partir dessa pesquisa de iniciação científica. O TCC ainda está em andamento, com previsão de defesa para o mês de novembro.

CONCLUSÕES

Concluindo, vale enfatizar que este projeto de iniciação científica foi extremamente importante, pois trouxe muitas experiências acadêmicas e um conhecimento aprofundado sobre o tema da crise climática. Em todo o mundo, os desastres causados pela crise climática têm se tornado habituais, representando uma problemática que, atualmente, é causada pelos próprios seres humanos por meio de suas ações. Sendo assim, nós, na qualidade de acadêmicos, temos a responsabilidade de pesquisar ou investigar esse tema para detectar problemas por meio de análises críticas e, com base nisso, encontrar soluções. Foi isso que buscamos fazer ao longo deste trabalho.

Portanto, chegamos à conclusão de que, para minimizar os desastres ambientais que vêm sendo causados pelos avanços técnico-científicos no contexto do modelo capitalista, que continua produzindo em busca de lucros infinitos, será necessária uma ação coletiva. É essencial pensar a crise climática a partir de uma perspectiva interdisciplinar, ou seja, envolvendo as ciências sociais e humanas, além da filosofia, para debater abertamente com diferentes teorias e cosmologias de povos diversos, como os conhecimentos tradicionais de povos africanos, indígenas, entre outros. Esses saberes não devem ser desprezados; pelo contrário, devem ser aproveitados e articulados com os conhecimentos científicos, pensando de forma transversal, como o próprio Guattari propôs. Em outras palavras, é necessário abordar a crise climática a partir das Humanidades e de cosmologias extra-modernas, ou seja, de espaços que não pertencem ao Ocidente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, meu agradecimento vai para a nossa instituição, a UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), pela oportunidade de me abrir as portas para sair do meu país em direção ao Brasil em busca dos meus sonhos. Tudo o que estou vivenciando aqui é graças a essa instituição.

Agradeço à FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) pela oportunidade que me proporcionou de ingressar no programa de iniciação científica como pesquisador. Foi uma experiência incrível; adquiri muita maturidade como pesquisador e, além disso, aprendi muito sobre a nossa temática, a crise climática, da qual eu não tinha tanto conhecimento. Agradeço também ao meu orientador, o professor Dr. Cleber Daniel Lambert Da Silva, pelo acompanhamento e compromisso desde o primeiro dia até o momento. Foram vários altos e baixos ao longo da pesquisa e, apesar das dificuldades encontradas, ele sempre esteve ao meu lado, dando orientações, indicando bibliografias para leitura, que serviram de guia para alcançar este resultado, e promovendo atividades de grupo de estudo, que ele criou, permitindo a troca de ideias entre ele e os demais discentes.

Meus agradecimentos também vão para os colegas com quem tive a oportunidade de debater sobre a nossa temática; eles desempenharam um papel importante para que eu cumprisse este objetivo. Agradeço, portanto, a todos os envolvidos, sem exceção, e a todos aqueles que me apoiaram moralmente, desde meus familiares, amigos, colegas de faculdade e professores. Uma palavra especial também para o meu curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH).

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, Luis Tomas. **A visão africana em relação à natureza**. Anais do III encontro nacional do gt história das religiões e das religiosidades–anpuh-Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n. 9, 2011.

FLEURY, Lorena Cândido; MIGUEL, Jean Carlos Hochsprung; TADDEI, Renzo. **Mudanças climáticas, ciência e sociedade**. Sociologias, v. 21, p. 18-42, 2019.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus Editora, 1990.

RODRIGUES, Auro de Jesus: **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

ISSN: 2447-6161